

## Como fazer suas histórias com dados brilhar

Olá a todas, e bem-vindas de volta. No último vídeo, passamos pelo processo de elaboração de uma história com dados. E neste vídeo, vamos passar por alguns passos e dicas para realmente fazer essas histórias brilhar.

Então, primeiro, passe a maior parte do tempo criando a história. No GitHub, onde guardamos todo o nosso código e repositórios, você pode acompanhar o progresso de uma história com base na atividade desse repositório ou quantas vezes foram feitos commits ou alterações no código daquela história.

Aqui estamos olhando para os commits de minha coleção de dados na minha história sobre nomes com hífen no esporte profissional lá embaixo e, em seguida, meu front end ou a parte visual que você vê no topo. Mas isso realmente deixa de fora onde passei a maior parte do meu tempo. Na história. Aqui, eu tomei a liberdade de adicionar um gráfico. Para ser sincera, você provavelmente não deveria fazer isso para qualquer projeto de narrativa com dados porque este é um com dados confeccionados. Eu os estimei. Mas, para dar uma ideia de quanto tempo passei elaborando a história, eu adicionei este gráfico. Aquele gráfico da história encolhe as linhas de dados e de desenvolvimento. Há um pico antes de qualquer parte do começo do trabalho pesado real com dados e desenvolvimento, e há outro depois para garantir que a história se complete e o que eu estou mostrando é também o que estou dizendo. E a história é muito, muito importante porque bem, se você não tem uma história, então você é apenas mais um lindo projeto na internet.

A segunda dica é que é igualmente importante mostrar e contar. Há uma razão pela qual aprendemos sobre o conceito de mostrar e contar logo no começo da faculdade. É porque funciona. Ambos são importantes para que as pessoas aprendam e absorvam. Pense em mostrar como uma forma de comunicação que é um pouco mais participativa e coletiva. É algo aberto para discussão, reações e feedback, enquanto contar é mais como uma palestra. Você está entregando fatos pelo seu valor nominal, sem ser necessária uma resposta. Combinadas, essas são muito poderosas.

E é por isso que no The Pudding nós acreditamos muito em pequenas coisas que tornam um gráfico especial, como anotações. Porque os gráficos, em si, mostram, mas as anotações contam.

O outro aspecto a ter em mente é que é importante saber como seu público interage com suas histórias. Em um vídeo anterior, mencionei que 85% dos leitores do New York Times nunca interagiram com uma peça. E Gregor Aisch, aquele ex-membro da equipe interativa do New York Times, diz que saber que a maioria dos leitores não clica em botões não significa que você não deve usar nenhum botão. E saber que as pessoas vão ignorar as dicas de ferramentas não significa que você não deve usar qualquer dica de ferramenta. Tudo isto significa que você não deve esconder informação importante por trás dessas interações. Então vamos ver por que as interações podem continuar sendo úteis.

E primeiro é, embora um grande número de leitores possa nunca interagir com a sua peça, os mais leais vão interagir, aqueles que querem mais informações e aqueles que estão interessados em sua história. Esse é o público que você realmente deseja alcançar e capturar. Interações também permitem que os leitores escavem a fundo e explorem o conjunto de dados completo, e isso significa que as interações podem puxar a cortina e tornar os dados mais transparentes e confiáveis.

E, finalmente, essas interações podem adicionar muita personalidade à sua história. E isso é importante para fazer aquelas conexões emocionais com seus leitores. Mencionei a importância de anotações anteriormente como uma coisa pequena que você pode adicionar para aumentar o nível das suas histórias com dados. E Andy Kirk tem um blog maravilhoso chamado The Little Of Visualization Design, onde cataloga estas diferentes técnicas que realmente adicionam tempero, clareza e personalidade aos gráficos.

Aqui estão algumas das minhas coisas favoritas que muitas vezes são esquecidas na narrativa com dados e que The Pudding já usou. Primeiro, vamos olhar para algo chamado assistente de orientação ou mini mapa.

Nesta peça que chamamos nossa Hipster Reading List, olhamos para os livros da biblioteca pública de Seattle que há muito tempo não eram emprestados. A página inteira é uma pilha de livros gigante, mas não há realmente como saber onde estes livros acabam até você olhar para o mini mapa e esta pequena, minúscula pilha de livros à direita da página. E isso dá uma ideia clara sobre onde você está no quadro mais amplo.

O segundo design de visualização que vamos analisar está integrando gráficos e rótulos no próprio texto. Aqui nesta história, colocamos esta linha azul e texto azul para indicar que isso é o que você está vendo na linha abaixo. Isso elimina você ter que rotular duas vezes a linha e forma uma conexão clara com o seu leitor quando eles estão lendo a peça de que é isso que eles estão vendo.

Outra ferramenta são valores pequenos evanescentes. Aqui, isso dirige o olho do leitor para os valores mais importantes e meio que codifica duas vezes o valor. 1, ele está codificado com um tamanho, e depois 2, ele está codificado pela opacidade. Estes valores pequenos ainda estão aqui, e você nunca os perde de vista. Mas você apenas dirige o leitor a outro lugar para o conteúdo mais importante.

Vimos este especial de comédia standup de Ali Wong anteriormente, mas este é outro ótimo exemplo de design de visualização. E isso é chamado de ajuda integrada. Aqui, estamos colocando estas caixas rosas ao redor de todo o perímetro da página para direcionar o leitor sobre o que fazer e como interagir com isto. É importante que quando você estiver expondo o leitor a um formato não-tradicional ou diferente do que ele está acostumado a ver, você diga a ele como usá-lo.

E, finalmente, este é um guia para o leitor em nosso artigo sobre como soletrar nomes de celebridades. Ele percorre com você passo a passo, como ler estes diagramas que você está prestes a ver que são do estilo Sankey ou inspirados em Sankey. E então você pode

ver que os resultados finais são todos estes diagramas que são então apresentados, e você sabe como lê-los.

A última dica que eu quero dar sobre suas histórias com dados é: divirta-se. Parece algo óbvio, mas é importante lembrar, porque se você está se divertindo contando a história, o público vai se divertir ao consumir a história.

Agora quero passar por alguns dos meus detalhes curiosos favoritos que adicionamos a histórias no The Pudding e a algumas histórias enquanto eu estava no The Guardian US para mostrar exatamente o quanto você pode se divertir com uma história com dados.

Mais uma vez, estamos no The Pudding, e fazemos muitas histórias sobre cultura e evitamos coisas do ciclo de notícias, que nos dá uma boa margem de manobra quando estamos tendo esse tipo de interações divertidas. Sabe, não queremos pegar um assunto sério como histórias sobre aborto ou imigração e colocar essas bugigangas divertidas nelas. Mas já que estamos falando muito sobre assuntos culturais, temos a liberdade de fazer isso.

Aqui, esta primeira peça é um vídeo que fizemos sobre a regra de três segundos na NBA, e eu vou exibi-lo para você. Esta seção no canto inferior direito é o que você está vendo. É onde um pequeno Lance Stephenson aparece e assopra os pontos para sua posição correta. Se você é um fã da NBA, você sabe que este gif de Lance Stephenson é muito popular. Ele estava tentando atrapalhar LeBron James e ficou soprando em seu ouvido, distraíndo-o um pouco. Então essa é apenas uma maneira de se conectar com o seu leitor para garantir que você está incluindo detalhes e momentos culturais que podem fazê-lo rir.

Aqui está outro ótimo exemplo de um personagem divertido que adicionamos a uma história. Nesta peça, Amber olhou para os tipos de contraceptivos que mulheres usam nos Estados Unidos. E ela incluiu este pequeno assistente de leitura em formato de camisinha no canto inferior direito para ajudar a dar um pouco mais contexto e informações sobre cada tipo de contraceptivo. Chamamos isso de clippy camisinha porque ele foi modelado a partir do famoso clipe de papel do Word que sempre aparecia perguntando "Você precisa de ajuda?" Então, neste aqui, você pode clicar em cada um dos diferentes tipos de contraceptivo, e clippy camisinha vai trazer mais informações.

O próximo detalhe divertido em uma história que veremos é uma peça comparando emo rap a bandas emo do início dos anos 2000. E esse é um pequeno trilho de rolagem com um emoji que você desliza para baixo. Você pode ver que ele muda para ser apenas um pouco menos triste, dando uma ideia de quão tristes essas letras são. Se você rolar para cima, você chega ao emoji de "oh meu Deus, estou chorando, estou morrendo, estou me afogando em minhas próprias lágrimas".

Este é um projeto no qual trabalhei enquanto estava no The Guardian US com a equipe interativa lá, e ele por si só parece um projeto muito estranho, para começar. Então você está dizendo: "uau, essa coisa toda é divertida." Mas no que eu realmente quero que você se concentre é nessas pequenas constelações que aparecem atrás dessa assustadora órbita flutuante do Trump, e você verá que elas são todas constelações com temas

republicanos. Havia uma que era um elefante que acabou de desaparecer chamada Grande Velho Paquiderme. Uma acabou de surgir, chamada Cinturão da Bíblia, e uma vai aparecer muito em breve. Há uma águia careca. Então, esses são apenas pequenos detalhes que tornam a história agradável.

Aqui está mais um do The Guardian US. Este foi durante as eleições primárias, onde o famoso mapa em blocos e pintado as áreas onde candidatos ganharam entrou em vigor. E eles realmente usam os personagens de 8 bits para vir desenhar e jogar tinta nos condados de Iowa. Você pode ver que eles chegam em suas pequenas máquinas. Há a Hillary Clinton 8-bit e Ted Cruz 8-bit.

Mais uma vez, se divertir em suas histórias é realmente importante. Isso garante que você está se conectando com o leitor. Garante que você está oferecendo algo memorável, e garante que você está se encontrando com eles onde eles estão. E essa é uma das coisas mais importantes que podemos fazer como jornalistas de dados: não é pedir ao público para vir até nós. É ir até eles.